



**Agroecologia: experiências ao aprender-ensinar-aprender uma disciplina plural em um curso de agronomia no território sul de Roraima, Brasil.**

*Agroecology: experiences of learning-teaching-learning a plural discipline in an agronomy course in the south territory of Roraima, Brazil.*

CASTRO, Tatiane M.M.G. de<sup>1</sup>

1 Universidade Estadual de Roraima (UERR), *Campus* de Rorainópolis, Roraima, [tatianemariecastro@gmail.com](mailto:tatianemariecastro@gmail.com)

**Resumo:** A disciplina de Agroecologia no curso de Agronomia favorece uma discussão interdisciplinar. O objetivo é mostrar como essa discussão pode ocorrer durante a disciplina baseados em três trinômios, *homem-terra-natureza*, *agricultar-preservar-viver* e *sensibilizar-cooperar-agir*.

**Palavras-Chave:** agricultura, ecologia, interdisciplinar.

**Abstract:** The discipline Agroecology in the Agronomy course favors an interdisciplinary discussion. The objective is to show how that discussion may occur during the discipline based on three trinomials, *man-land-nature*, *farming-preserve-living* and *sensitize-cooperate-act*.

**Keywords:** agriculture, ecology, interdisciplinary.

### Contexto

A agroecologia vivenciada em umas das disciplinas da grade curricular do curso de agronomia conduz reflexões além dos limites da disciplina, ao inter-relacionar-se com outras disciplinas e especialmente a um ambiente social e natural de riquíssima diversidade. Um local que no seu processo histórico originou-se de programas de assentamentos rurais, com a vinda de famílias de diferentes localidades do país. Nesse processo se relacionaram famílias, agricultura e natureza em caminhos singulares em busca de um bem viver e vencendo em seu dia-a-dia as intempéries econômicas, políticas e naturais. O alunato do curso de agronomia nessa localidade se constitui em sua grande parte de filhos e netos dessas famílias, os quais trazem consigo sua história, cultura e inquietações. Nesse contexto, eu, professora recém-concursada, vinda do sudeste do país e com uma formação especializada, deparo com uma realidade plural, tanto social como ambiental. Onde institucionalmente, a cada semestre novas disciplinas são atribuídas, o que levou ao movimento contrário



da especialização, focada em uma parte, para a visão integrando outras partes no caminhar para um olhar do todo. Dentre as disciplinas a mim atribuídas ao longo desses últimos quatro anos, uma trouxe importantes transformações no pensar e no fazer a agricultura na Amazônia, a Agroecologia. Nesse caldeirão de diversidades, vivencio as mudanças internas e externas consciente desse *contínuo* que é o aprender-ensinar-aprender. Aqui compartilho a experiência ao aprender-ensinar-aprender a agroecologia.

### **Descrição da experiência**

A disciplina de Agroecologia no curso de agronomia favorece um ambiente de discussão de questões locais dentro de um contexto global, ao mesmo tempo se relaciona com outras disciplinas do curso. Dentre as outras disciplinas que se relaciona, poderia citar diretamente a Ecologia e a Sociologia e Extensão Rural e indiretamente com praticamente todas as demais. Assim, diante da interdependência das disciplinas do curso, a Agroecologia parece ser a que mais vivencia a interdisciplinaridade. As experiências aqui descritas serão subdivididas em três trinômios, o primeiro é *homem-terra-natureza*, o segundo é *agricultar-preservar-viver* e o terceiro é *sensibilizar-cooperar-agir*.

#### *Homem-terra-natureza*

Os elos entre o homem, terra e natureza podem ser compreendidos como os anseios do homem, a distribuição das terras para fins agrícolas e agrários e a preservação da natureza. Os anseios do homem referem-se acima de tudo a um bem viver, embora esse bem viver possa diferir entre uma pessoa e outra o tornando singular. Uma questão primária a uma família rural poderia ser então – *O que anseiam?* – Porém muito diferente e talvez equivocado fosse supor o que o outro anseia. Em discussões em sala de aula no início da disciplina, esse trinômio é colocado no sentido de iniciar uma *comunicação* e fomentar o *diálogo*, como proposta por Paulo Freire (1983) em sua obra intitulada “*Extensão ou comunicação?*”. Essa obra tem uma discussão mais aprofundada na disciplina de Sociologia e Extensão Rural juntamente com outra obra do referido autor



“*Pedagogia do Oprimido*”, na qual discute as relações sujeito-objeto bem como oprimido-opressor no sentido de uma educação libertadora (Freire, 2011). Na disciplina de Agroecologia também são discutidas como as questões agrícolas e agrárias inseridas no contexto histórico, político e econômico tem estado dissonantes na relação homem-natureza, bem como os caminhos pelos quais podem trilhar para um encontro. Mesmo porque da preservação da natureza depende a nossa sobrevivência como espécie. As discussões apresentados pelo alunato de modo geral esbarram no dilema de como produzir e também preservar. Há sempre exemplos de produtores locais que tem tido êxito, mas também de muitas situações que poderiam ser melhoradas. Assim, seguimos para o segundo trinômio.

#### *Agricultar-preservar-viver*

As famílias rurais assentadas estão relacionando-se direta e/ou indiretamente no trinômio agricultar-preservar-viver. O *como* as atividades agrícolas são praticadas afeta direta e/ou indiretamente a natureza e a vida. A vida compreendida como a integridade das espécies, das comunidades, dos ecossistemas e do planeta, a qual se integra na vida do campo em interações interdependentes vivenciadas no dia-a-dia. Assim, toda e qualquer escolha ou ação no sentido de preservar a vida ao manejar as culturas agrícolas, não só beneficia as famílias rurais no tempo presente como também possibilita meios sua permanência e produtividade no local por gerações. Sendo o solo a base de toda a sustentação da vida, do seu manejo ecológico depende as plantas e o homem para um bem-viver. Os organismos, como insetos e outros artrópodes habitantes nas plantas cultivadas se vistos como pragas pouco ou nada nos ensinam, porém como indicadores são nossos mestres, pois nos possibilitam aprender e aprimorar o manejo das culturas agrícolas. Essa discussão depois será aprofundada na disciplina de Entomologia Agrícola. A leitura e discussão de capítulos das obras de Rachel Carson (2010) intitulados “*Os reinos do solo*” e “*O manto verde da Terra*” auxiliam as discussões em torno desse tema. As obras da Ana Primavesi (Primavesi, 1992; 2002; 2014) e Miguel Altieri (Altieri et al. 2003) complementam as discussões acerca do manejo ecológico das culturas



agrícolas. Assim, depois de discutido as relevâncias da vida, pensando se em uma agricultura de vida, ruma-se para o próximo trinômio proposto *sensibilizar-cooperar-agir*.

### *Sensibilizar-cooperar-agir*

O sensibilizar aciona as responsabilidades como cidadão e profissional, ao apreender as consequências das ações e das escolhas. A leitura da capítulo intitulado “*Ética da terra*” da obra “*Fim do futuro? Manifesto ecológico brasileiro*” de José A. Lutzenberger (1980) auxilia a imersão no tema, especialmente quando diz “...saúde do solo, da planta, do animal e do homem são uma só coisa indivisível...” (Lutzenberger, 1980; p.66). Sendo assim, o pensar-agir-pensar nas ações e nas escolhas do dia-a-dia no sentido de cooperar com o meio ao longo da existência é uma via no mínimo justa. Essa via não dispensa consciência das responsabilidades dos atos com um olhar crítico especialmente para consigo mesmo. A cooperação na natureza possibilita a sobrevivência em locais inóspitos e/ou a condições adversas. As ações em conjunto visando um objetivo comum e de interesse coletivo tornam-se exitosas menos pelas conquistas passageiras e mais pelas vivências/ experiências apreendidas. Nesse momento, é importante motivar os alunos para uma atmosfera de cooperação dentro da sala de aula e ao longo da disciplina através de atividades em conjunto, discussão de ações cooperativas realizadas no dia-a-dia por eles e/ou outros da comunidade como exemplo. Esses exemplos vão de pequenas ações do cotidiano às cooperativas de produtores rurais. Nessas discussões torna-se evidente como ainda temos muito a avançar em torno da cooperação, e o quanto isso é valioso para o bem viver.

### **Resultados**

A agroecologia como disciplina no curso de agronomia é uma vivência enriquecedora no processo aprender-ensinar-aprender, cria um ambiente fértil de discussões e reflexões ao se relacionar com outras disciplinas do curso e ao se fundir com a realidade local. Uma região onde parece inconcebível pensar e/ou praticar uma agricultura que não esteja em consonância com a natureza e a



diversidade sociocultural. Nesse sentido, a comunidade acadêmica inserida nesse contexto social pode e deve contribuir para uma agricultura de *vida-vivências-vivificação*.

### Referências bibliográficas:

- ALTIERI, M. A. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Ribeirão Preto: Holos, 2003.
- CARSON, R. Primavera silenciosa. São Paulo: Gaia, 2010.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- LUTENBERGER, J. A. Fim do futuro? Manifesto ecológico brasileiro. Porto Alegre: Movimento, 1980.
- PRIMAVEI, A. Agricultura sustentável. São Paulo: Nobel, 1992.
- PRIMAVEI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.
- PRIMAVEI, A. Pergunte ao solo e às raízes: uma análise do solo tropical e mais de 70 casos resolvidos pela Agroecologia. São Paulo: Nobel, 2014.